Introdução

O projeto Trabalho de Conclusão de Curso Inicioo-se através do interesse em investigar a situação da Av. Juscelino Kubitschek, localizada no bairro Jardim Atlântico em Florianópolis. Uma área que recebeu investimentos incompatíveis com seu contexto urbano e por isso me tem intrigado e me fez acreditar que esta região necessita de uma intervenção.

PARTE CONTINENTAL FLORIANÓPOLIS

Utilizando como base os documentos gerados no processo participativo do Plano Diretor de Florianópolis, levantamentos de dados da prefeitura, IBGE e de própria elaboração durante o TCC I, observe a seguinte questão sobre os espaços ambientais, de lazer e de cultura na porção norte do continente de Florianópolis:

- **Território urbano, ocupado e conurbado. Há poucas áreas verdes e arborização pública, poucos vazios urbanos e não constante, na legislação municipal, taxas de permeabilidade do solo para os espaços privados, tornando ambiência urbana muito árida e ambientalmente pouco agradável.**
- **Existem praças de bairro em diversas situações. Algumas equipadas com mobiliário, parque infantil e academias da terceira idade. Outras com algum paisagismo, outras depredadas e ainda outras fechadas. O fator em comum entre estas é o seu esvaziamento.**
- **Os espaços culturais públicos são raros. Há biblioteca Barreiros Filho e o Museu do Presépio, ambos localizados no conjunto do parque Vereador Pedro Medeiros. Uma iniciativa interessante da prefeitura é o Programa Escola Aberta, que utiliza o espaço das escolas nos momentos não letivos, finais de semana, férias e feriados para atividades culturais e desportivas.**

Desenvolvendo pesquisa sobre o tema, levantaram-se 34 praças e áreas verdes num total aproximado de 121.248m², vinte e quatro até e trinentos metros quadrados. A população da parte norte do continente, segundo Censo IBGE 2001, é de 97.113 habitantes. Desse modo a quantidade de área verde e de lazer por habitante é de 1,83m²/hab.

Segundo o Instituto Brasileiro de Administração de Municípios, a proporção ideal e recomendada para áreas de lazer é de 5m²/hab. Nos parâmetros da ONU, a proporção de áreas verdes por habitante é de 15m².

Diante desta conjuntura a transformação Avenida Juscelino Kubistchek no Jardim Atlântico em Parque urbano trará grandes benefícios para a população.

A área do PC3 transformada em parque corresponde a aproximadamente 75.037 m², passando a área total de áreas verdes de lazer para aproximadamente 196.285 m² e incrementando a taxa de área verde por habitante para 2,92 m²/hab.

Trata-se de realizar propostas buscando aumentar a quantidade de área verde e de laser por habitante para que a taxa aproxime do índice apontado pelo IBAM e que mais a longo prazo o continente de Florianópolis se torne ambientalmente mais agradável.

Como referência o parque de coqueiros, o parque Juscelino Kubistchek poderá abrigar feiras, eventos, além de um espaço dedicado ao desenvolvimento cultural, através da apropriação dos espaços públicos disponíveis, como o Terminal de Integração e terreno adjacente.

JARDIM ATLÂNTICO

O bairro Jardim Atlântico faz divisa com os bairros: Balneário, Canto, Coloninha, Monte Cristo e com a cidade de São José. Suas vias principais são a Av. Max Schramm, a Av. Atlântica, as ruas Felipe Neves e Egídio Ferreira e Elevado Pinto da Luz. Muitas destas avenidas e ruas são seus limites.

Como definido no zoneamento do plano diretor, o bairro Jardim Atlântico possui grandes zonas uniformes, claramente comerciais ou residenciais.

Junto à avenida Max Schramm, há equipamentos comerciais e de serviços de grande porte, sendo que as atividades mais expressivas são os supermercados, as grandes concessionárias de veículos e lojas de peças automotivas. Há ainda uma das sedes da escola de Aprendizes de Marinheiro da Marinha do Brasil. Dentro deste ambiente urbano ainda há pequenas áreas residenciais unifamiliares. São poucos os edifícios multifamiliares e o uso misto é raro, assim, **a caráter comercial se sobrepõe ao residencial.**

Na avenida Atlântica e imediações, há pequenos estabelecimentos de comércio e serviços junto às residências, assim como academias, clínicas de estética e residências geriátricas. **Assim, a uso residencial se sobrepõe ao comercial.**

O interior do bairro é exclusivamente residencial, até mesmo nas áreas residenciais predominantes o comércio e serviços vizinais são pouco expressivos e pulverizados. Ao caminhar pelas ruas do bairro, é difícil encontrar padarias, farmácias ou pequenos mercados. Tampouco há agências bancárias ou caixas eletrônicos e a agência dos correios fica na borda do bairro, longe das áreas residenciais.

Desse modo, a dinâmica de vida no bairro é simples e durante os dias úteis as grandes avenidas recebem algum movimento, pois retirando o grande fluxo de passagem, o público das atividades comerciais e de serviços não é cotidiano e relacionado com os moradores do região, salvo os supermercados. A área residencial na maioria dos horários permanece vazia, somente junto às áreas centrais e nos horários de entrada e saída das escolas observamos pessoas nas ruas.

Ao norte do bairro, próximo à rua Egídio Ferreira e Luis Carlos Prestes, existe uma melhor relação de bairro e há uma grande diversidade de comércios e serviços vizinais junto das áreas residenciais, gerando uma movimentação de público durante várias horas do dia.

Avaliando mais especificamente o entorno imediato à avenida PC3, a avenida é composta por três pistas de rolamento em cada sentido, um canteiro central e uma faixa de domínio de aproximadamente 30 metros. Nesta faixa de domínio passam canais de drenagem e, na margem sul, localiza-se o canal Buchele. Esta área é o fundo de um pequeno vale dentro deste bairro. Este canal é alimentado por pequenos córregos, pela drenagem pluvial e por regatos clandestinos.

Apenas a rua Gualberto Senna faz conexão com a avenida, devido ao TUAR, e para as outras ruas adjacentes o acesso se dá por pequenas portas de pedestre. O Terminal atualmente recebeu uma pequena reforma e está fechado com um policial de guarda. A Unidade de Pronto Atendimento em construção com entrega definida para o primeiro semestre deste ano, 2011, ainda está na etapa de fundação e avança lentamente.

Ainda na faixa de domínio encontra-se a comunidade PL3 e, na junção com a Rua Nossa Senhora do Rosário, está a comunidade com o mesmo nome da rua. Apesar de conter apenas estas duas comunidades consideradas Áreas de Interesse Social, o Jardim Atlântico é um dos bairros do continente onde se concentra população com menor renda.

Todo o entorno da avenida é de caráter residencial, contudo somente as comunidades carentes acessam e se voltam diretamente à avenida, sendo que estas também se apropriam do espaço e sempre há pessoas e crianças nas calçadas. As demais residências não estabelecem relação com o espaço do PC3, nem mesmo de forma visual. A melhor apropriação da área se dá por pessoas fazendo caminhadas, skatistas e crianças ao entrar e sair da escola. Apesar de ser uma avenida e fluxo de veículos é leve e de escala local, atende ao utilizada por muitos ciclistas.

Junto à Avenida Atlântica, localiza-se a praça William Pereira, na qual há um campo de areia um parque infantil, uma academia da terceira idade e um bar. Ao lado da praça encontra-se a Escola de Aprendizes de Marinheiros e nos finais de semana e durante as férias escolares, quem a usa é o público da escola e do entorno imediato. Ao longo do dia e da noite. Portando, as ruas próximas a o parque devem estar associados a uma área mista comercial que esteja voltada tanto para as necessidades de bairro, criando a centralidade inexistente, como para os usos visitantes, com restaurantes, cafés, hoje e etc...

A diversidade social garante diversidade cultural e de apropriações do espaço público. As comunidades carentes devem ser regularizadas, recebendo tratamento urbano e habitacional para assim garantir o direito à cidade e melhor integração ao bairro, impedindo o processo de gentrificação.

Imagens da Av. Juscelino Kubistchek e proximidades

AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHEK

A Av. Juscelino Kubitschek está contida no plano urbano de Florianópolis de década de 70 (Lei 1440 de 1976). Esta avenida, além de fazer parte do sistema viário e de mobilidade do continente de Florianópolis, tinha caráter metropolitano. A PC3, Principal Continental 3, como também é nomeada, se estenderia desde o ponte Colombo M. Salles, alcançando a BR-101, já no município de São José, desse modo facilitando o acesso entre estes e outros vizinhos municípios.

Apesar desta função, considerada prioritária ainda hoje pela administração dos municípios, a implantação desta via sempre ocorreu de forma lenta e imprecisa. Ainda na década de 70, o primeiro trecho foi implantado, contudo levou quase vinte anos para que um novo trecho fosse construído, a aproximadamente dois quilômetros de distância da primeira etapa e que corresponderia à última etapa em Florianópolis, no bairro Jardim Atlântico. Nestes dois quilômetros faltantes, poucas áreas foram desapropriadas e os barros se consolidaram naturalmente sem levar em conta este projeto. Em 1995, a Prefeitura de São José removeu de seu Plano a PC3. Lei n° 3427/95. Em 2002, a Prefeitura de Florianópolis fez um levantamento de valor imobiliário para as desapropriações e a administração na época alegou que era um valor muito alto e deu início ao projeto da Beira Mar Continental.

Utilizando como base de pesquisa os documentos gerados no processo participativo para o novo Plano Diretor de Florianópolis, consultando a opinião dos moradores do continente sobre a avenida, havia divergências de interesses e, com a interrupção do processo participativo, não se chegava a um consenso.

Dentre as propostas discutidas, apontava-se para o abandono deste projeto, pois se considerava que a Avenida Beira Mar Continental atendia a demanda viária, sendo desnecessário e de custo elevado a implantação destas duas vias. Concordo com esta proposta, em vista que São José não tem mais interesse na PC3, mas pela Beira Continental e uma via daquele porte teria grande impacto na estrutura dos bairros em face da ocupação urbana no seu entorno.

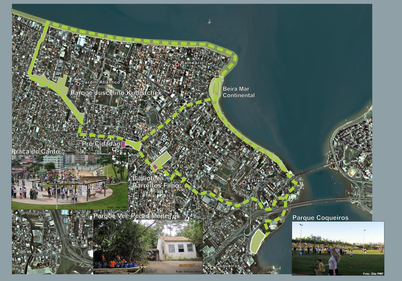
Outra infra-estrutura substituída no continente são os terminais de integração, sendo que o terminal que se localiza junto à PC3, o TUAR, se encontra desativado. Em 2003, inaugurou-se o Sistema de Transporte Integrado de Florianópolis e, dentro deste sistema, previa-se o Terminal de Integração do Jardim Atlântico, cujo objetivo não era claro, pois menos localizado no limite entre Florianópolis e São José, não havia plano de integração com os municípios vizinhos. O terminal, atendendo somente Florianópolis, acabava por funcionar somente como ponto final e, por ser pouco utilizado, em 2009 foi abandonado. O espaço sofreu com depredações e suas pistas foram apropriadas por auto-escolas para treinos. Somente no final de 2010, o terminal recebeu atenção do poder público, passando por uma pequena reforma, significa 24 horas e é utilizado eventualmente pelo DETRAN para testes de direção.

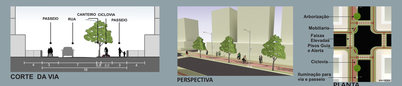
A cidade de Florianópolis e sua região metropolitana carecem de vários planos e projetos especificamente voltados à mobilidade urbana ao invés de somente projetos viários.

Dentro deste contexto, faz-se necessário um novo uso e nova apropriação para a região da Avenida Juscelino Kubistchek localizada no Jardim Atlântico.

PROPOSTA

A avenida PC3 corresponderia a uma nova área pública, apesar de planejada somente para transporte automobilístico, a não implantação deste projeto implica no abandono de criar esta área. Alguns dos trechos remanescentes e isolados do processo de desapropriação foram transformados em praças e parques. Desse modo, por que não implantar uma via que as integrasse? Uma via que serviisse à escala do pedestre e do ciclista seria um projeto mais adequado para as comunidades, criando um percurso agradável e promovendo aproximação e valorização mútua dos espaços.





PROPOSTA

A criação de um parque na área busca trazer um melhor aproveitamento do espaço público, não mais na forma de sistema viário, mas de área verde e de lazer.

Para tanto, não é somente necessário realizar transformações e obras na PC3, a apropriação do parque depende também da dinâmica cotidiana do bairro, das relações de usos e de públicos. A vida de um local está associada à sua diversidade. A diversidade de usos gera a movimentação de públicos também diversos ao longo do dia e da noite. Portando, as ruas próximas a o parque devem estar associados a uma área mista comercial que esteja voltada tanto para as necessidades de bairro, criando a centralidade inexistente, como para os usos visitantes, com restaurantes, cafés, hoje e etc...

A diversidade social garante diversidade cultural e de apropriações do espaço público. As comunidades carentes devem ser regularizadas, recebendo tratamento urbano e habitacional para assim garantir o direito à cidade e melhor integração ao bairro, impedindo o processo de gentrificação.

Proposta de novo zoneamento[1]:

Mapa de Zoneamento

Mapa de Usos e Fluxos

"Quanto mais as cidades conseguirem mesclar a diversidade de usos e usuários do dia a dia nas ruas, mais população conseguirá animar e sustentar com sucesso a naturalidade (e também economicamente) os parques bem localizados, que assim poderão dar em troca à sociabiança prazer e alegria, em vez da sensação de vazio." (JACOBS,2000)

«Os parques de bairro ou espaços similares são comumente considerados uma dádiva conferida à população carente das cidades. Vamos virar esse raciocínio dos vesso e imaginar os parques urbanos como locais carentes que precisam da dádiva da vida e da aprovação conferida à eles. Isso está mais de acordo com a realidade , pois se pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, no então não os usam e os condemnam ao fracasso.» (JACOBS,2000)

PARQUE URBANO DO JARDIM ATLÂNTICO

Muitos praças se mantêm vazias por entre outros motivos, devido à falta de atrativos ou limitação dos mesmos e por pouca aproximação com a realidade de vizinhança. Desse modo o programa de atividades para o Parque Urbano do Continente foi definido após observação das apropriações do espaço da PC3 pela população. Assim enfatizando esses usos e aproveitando as potencialidades do local, além de buscar atender os diversos públicos em faixas etárias, a população local local e seus visitantes.

O sucesso das praças se deve também à sua complexidade:
«... a complexidade visual, mudanças de nível no piso, agrupamento de árvores, espaços que se abrem, perspectivas variadas - resumindo - diferenças sutis. As diferenças sutis da paisagem são acentuadas pelas diferenças de usos que nela proliferam.» (JACOBS)

Complexo Cultural

O centro do parque conforma um complexo cultural composto pelo anfiteatro, Feira e Centro Cultural.

O Centro cultural funciona como equipamento em tanto escala local como na escala do continente. Tem como o objetivo principal ser espaço para desenvolvimento de atividades culturais e tanto para o público como de forma bem disponibilizando espaço para que diversos grupos realizem suas atividades. Além de servir como extensão e apoio às escolas da região. O centro possuirá diversas salas para oficinas: dança, teatro, música, mídia, artesanato ...

Para o centro também é proposto um teatro tipo arena, buscando o desenvolvimento dessa modalidade mais contemporânea, para um público de até 300 pessoas.

Para tanto é necessário também espaços de apoio como: foyer, administração, secretaria, sanitários, camarins, etc... Numa estimativa total de área de 1700m².

Para atender a demanda e facilitar o acesso tanto do centro como do parque no subsolo há um estacionamento com capacidade para aproximadamente 100 veículos.

A feira e o anfiteatro são os espaços onde as atividades do centro cultural podem se apropriar do ambiente ao ar livre e se expor ao público. O antigo Terminal, remodelado para se desvincular da idéia de Terminal de/Transporte, deve receber também feiras regulares, tanto de gêneros alimentícios nos dias úteis atendendo a comunidade, assim como feiras de pulgas, artesanato e demais eventos culturais ou de serviços públicos. O anfiteatro e a praça também tem objetivo de comportar eventos e festivais públicos, a arquibancada do anfiteatro tem capacidade para aproximadamente 3000 pessoas.

Pomar, Viveiro e Jardim de Aromas

No meio urbano perdemos uma série de relações com o ambiente natural. Como consumir frutas, ervas e temperos no seu estado natural, o ato de comer "direto do pé". Estes espaços visam proporcionar este privilégio ao público, de forma integrada com a comunidade, que deve participar ativamente, não somente do ato de consumo mas de cultivo e manutenção.

PERSPECTIVA COMPLEXO CULTURAL

Praça Principal

Feira - TIJAR Revitalizado

Anfiteatro

Relação entre Parque e Entorno

O Canal Buchele

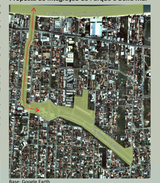
Como explanado anteriormente a transformação deste áreas também é uma demanda ambiental, buscando ampliar a área verde disponível diminuindo a ardão da região que tende a aumentar com esta proposta de adensamento. O córrego Buchele precisa de atenção das entidades competentes para a sua despoluição, revalorizando assim o elemento água, muitas vezes este corpo é problema urbano, nesta caso por gerar alagamentos e / ou barreiras, em vista a proposta de parque urbano ele deve ser remoldado no ambiente, recebendo espaço para seus movimentos da cheia e de vazo e se transformando em elemento paisagístico e de lazer.

Voltando ao projeto de sistemas de áreas verdes propostos, para o córrego Buchele há a demanda de apreensão da população e este espaço, que como muitas outras ocê de rio e de mar, sempre foi ignorado e utilizado como fundos.

O canal corre junto à Av. Juscelino Kubistchek até a divisa com São José onde o mesmo se torna elemento de divisa entre as cidades e nesta mesma área surge alagamentos, pois à latoamento e as edificações não respeitam afastamentos e ainda sofre com a influência de maré. Regularizando o afastamento das edificações e a realizando a drapagem do córrego solucionaria os problemas na região, contudo é necessário expromentos e potencial do local para garantirmos a real atenção da população moradora e em grand valor este canal, valorizando-o.

Apropriando-se de uma área nos fundos dos lotes, se garante um maior afastamento entre o canal e as edificações e permite a instalação de um deck elevado ao longo do canal conectando a Beira Mar ao Parque, possibilitando uma integração entre estes espaços: junto desta intervenção deve ocorrer uma operação urbana: incentivando a transformação desta orla em espaço de uso misto, trazendo o uso comercial, de serviços junto a residencial voltados também a esta orla.

Proposta de Integração de Parque e Beira Mar



Base: Google Earth

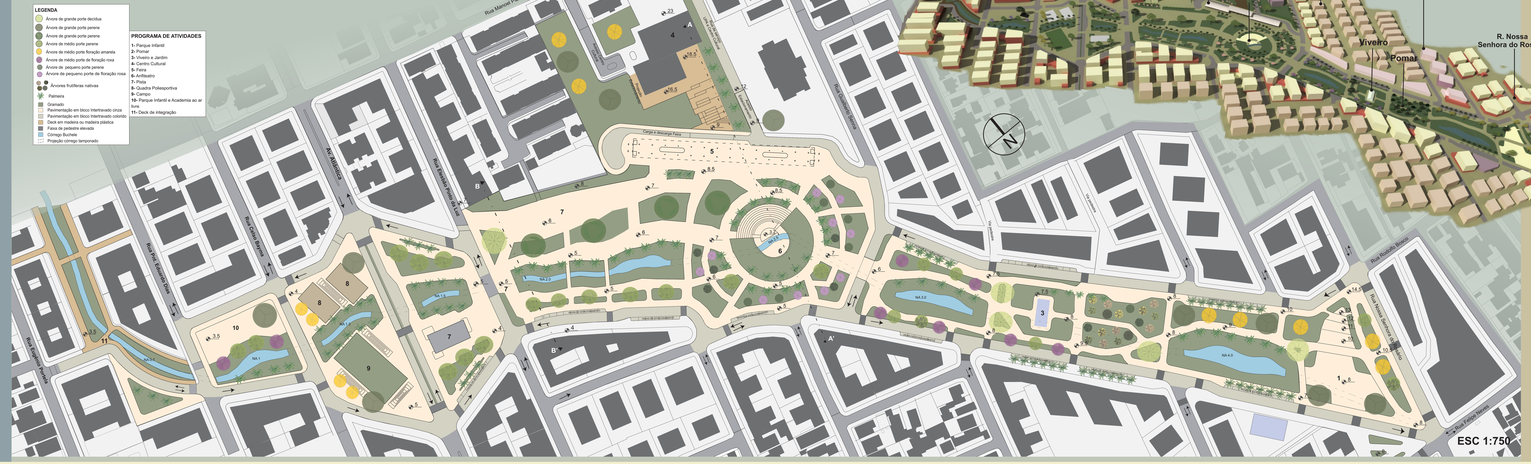
Proposta de novo acesso e uso para a área

Proposta de integração entre espaços

Pista Lazer

CENTRO CULTURAL

PROPOSTA DE MOBILIÁRIO


LEGENDA
Árvore de grande porte decídua
Árvore de grande porte perene
Árvore de médio porte perene
Árvore de médio porte floração amarela
Árvore de médio porte de floração rosa
Árvore de pequeno porte perene
Árvore de pequeno porte de floração rosa
Arvores frutíferas nativas
Palmeira
Gramado
Pavimentação em bloco Intertravado cinza
Pavimentação em bloco Intertravado colorido
Deck em madeira ou madeira plástica
Faixa de pedestre elevada
Pista de Skate
Projeção córrego tamponado
PROGRAMA DE ATIVIDADES
1- Parque Infantil
2- Pomar
3- Viveiro e Jardim
4- Centro Cultural
5- Feira
6- Anfiteatro
7- Praça
8- Quadra Poliesportiva
9- Campo
10- Parque Infantil e Academia ao ar livre
11- Deck de integração
Rua Manoel Pascoal
Rua Nossa Senhora do Rosário
Rua Egídio Ferreira
Rua Luis Carlos Prestes
Rua Felipe Neves
Rua Nossa Senhora do Rosário
Rua Nossa Senhora do Rosário
Rua Nossa Senhora do Rosário